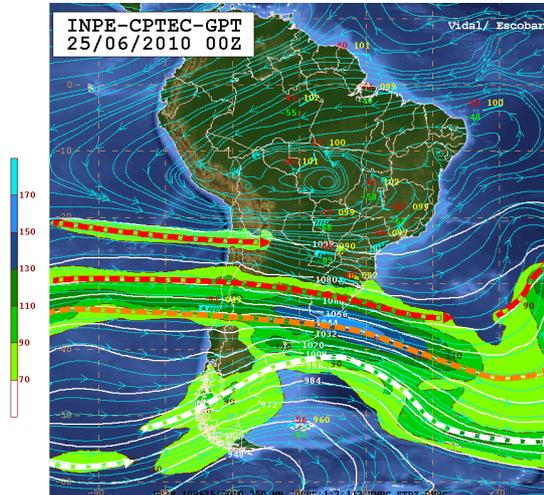




Análise Sinótica

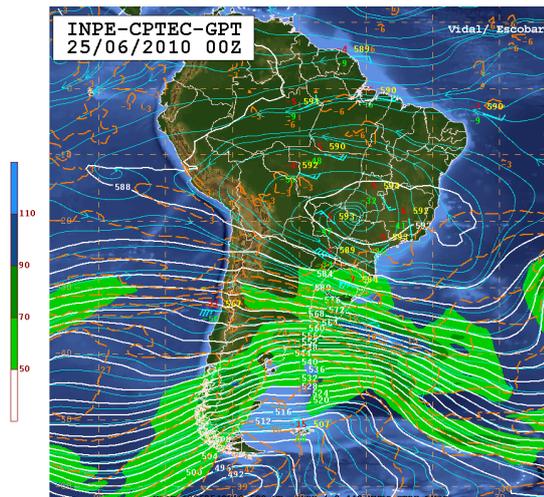
25 June 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



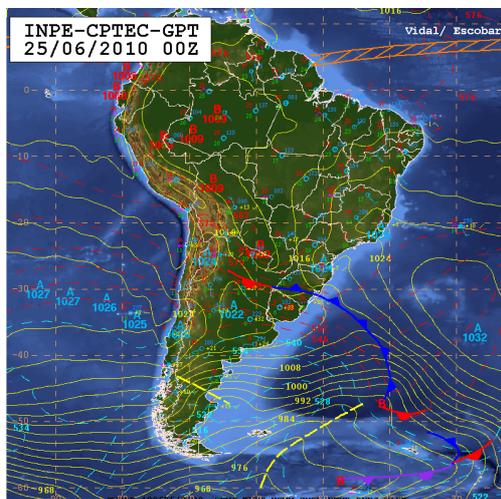
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 25/06, não observa-se diferenças significativas em relação aos dias anteriores. Nota-se ainda um amplo anticiclone sobre o centro-norte do Brasil centrado em MT. Este sistema verifica-se bem configurado, mas com características dinâmicas, ao contrário da Alta da Bolívia. Observa-se sobre o Atlântico estendendo-se até a costa do Recôncavo Baiano uma área de cavado, configurado no campo de linhas de corrente. Um outro cavado é observado sobre o Atlântico ao largo da costa da Argentina, na altura da Província de Buenos Aires, sendo este contornado pelo ramo sul do Jato Polar. Estas máximos de vento estendem-se desde o Pacífico até Atlântico, onde atua entre 40 e 55S. Tanto o ramo norte do Jato Polar quanto o Jato Subtropical encontram-se bastante zonal no Pacífico, norte do Chile, da Argentina, no Uruguai, sul do RS e adquire maior curvatura no Atlântico a leste de 40W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 25/06, observa-se o aprofundamento da alta dinâmica com centro sobre o sul de GO. Este sistema favorece a subsidência e compressão abiótica nas Regiões Centro-Oeste, parte do Sudeste, do PR, e no sul da Região Norte. Por isso, nessas áreas observa-se ausência de nebulosidade (vide imagem de satélite) bem como valores baixos de umidade relativa do ar, principalmente no período da tarde. No setor norte deste anticiclone nota-se algumas perturbações no escoamento de leste/nordeste sobre o extremo norte do Brasil e costa norte da Região Nordeste. No Atlântico, na costa da Argentina, observa-se um cavado porém não muito amplificado. As áreas com fortes ventos encontram-se no sul e leste da Argentina, Uruguai e RS. A baroclinia mais intensa, tanto no gradiente de temperatura quanto na intensidade dos ventos está associada ao cavado frontal entre o Atlântico, nordeste da Argentina e sul do RS.

Superfície

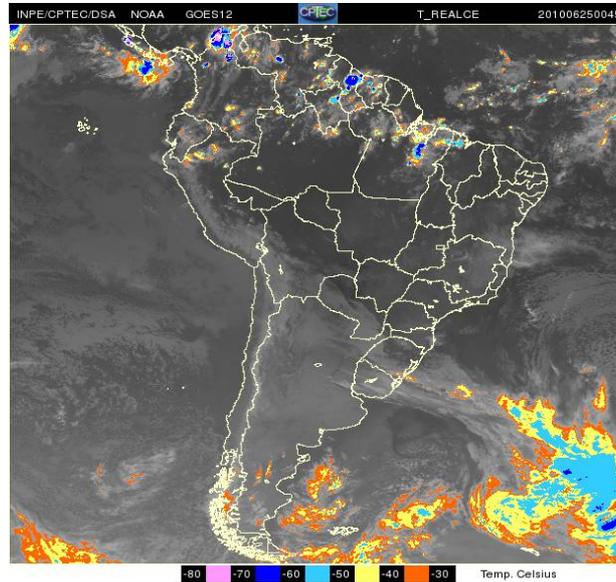


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/06, nota-se a presença de um sistema frontal oscilando de forma estacionária entre o RS e o nordeste da Argentina. Este sistema segue frio pelo Atlântico até uma baixa posicionada em torno de 47S/41W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1022 hPa e encontra-se centrado sobre o noroeste da Argentina. Nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com núcleo de 1032 hPa em 37S/28W e sua circulação adentrando o continente. A sul de 50S no Atlântico nota-se a presença de outro sistema frontal. Este sistema tem ciclone em oclusão posicionado ao sul de 60S. Observa-se sobre a Patagônia Argentina a presença de um cavado. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), encontra-se com circulação atuando sobre a costa oeste do continente, mas seu centro está posicionado a oeste de 110W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 5N e 8N sobre o Atlântico, enquanto que sobre o Pacífico este sistema atua em torno de 8N e 10N.



Satélite

25 June 2010 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias a condição de tempo não deverá mudar na parte central e norte do Brasil. Ou seja, nas Regiões Centro-Oeste, grande parte do Sudeste e no sul da Região Norte a massa de ar seco seguirá predominando garantindo dias de sol e umidade relativa do ar baixa, pelo menos até 72 horas. No setor leste do Nordeste, a intensificação dos ventos de sudeste e sua persistência devido ao posicionamento e intensidade da alta em superfície e os distúrbios no escoamento entre 850 e 700 hPa, deverão deixar o tempo instável na faixa leste com atenção para a área já bastante castigada entre AL e PE e o Recôncavo baiano. O volume de chuva não deverá ser tão alto quanto na semana passada, porém o alerta é na continuidade da chuva em uma área em que já está vulnerável. Na Região Sul um sistema frontal no RS deverá provocar chuva no estado gaúcho. Em relação aos modelos numéricos, persiste a diferença entre o ETA20 e o GFS em relação a uma ciclogênese no sábado (26/06). O ETA20 mostra a baixa pressão enquanto o GFS apresenta apenas um cavado. No domingo (27/06) a frente fria deslocará pelo RS e a diferença está na intensidade e posicionamento do sistema. Outra diferença importante é em relação ao volume de chuva no Recôncavo Baiano, SE e AL no domingo, nestas áreas o GFS apresenta mais chuva que o ETA20. Porém, ambos apresentam valores inferiores a 30 e 25 mm ao dia.

Elaborado pela Meteorologista Kelen Andrade.